

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17104 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 02 - Ensino Médio

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES(AS) E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL

Gislaine Cristhiane Berri de Sousa - Instituto Federal de Santa Catarina

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES(AS) E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO SOBRE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as concepções de estudantes e professores(as) do ensino médio integrado (EMI) de um campus de um Instituto Federal (IF) acerca de aspectos que favoreçam a permanência e o êxito estudantil. A escolha metodológica, de abordagem qualitativa, utilizou métodos combinados, inspirando-se em Bardin (2021), Amado (2014) e André (1983) para analisar entrevistas individuais com estudantes em final de curso e professores(as). Das análises, despontou como fulcral a importância da relação afetiva na prática pedagógica como fator contribuinte para a permanência e êxito estudantil. Tal ênfase foi principalmente observada nos relatos dos estudantes, mas também identificada por boa parte dos(as) professores(as), ainda que dentre estes também haja concepções vinculadas à perspectivas meritocráticas em detrimento ao direito à educação. Chamou a atenção o pouco destaque feito pelos professores(as) acerca de elementos didático-pedagógicos, relatos docentes pouco reflexivos e diminutamente comprometidos com a mediação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, denotando concepções não condizentes com a perspectiva da formação omnilateral e da educação integral, evidenciando a necessidade de ações que promovam o desenvolvimento profissional do docente da Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a favorecer ações e práticas engajadas com a permanência estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Permanência Estudantil. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica. Práticas Pedagógicas. Desenvolvimento Profissional Docente.

O Ensino Médio Integrado é a forma de ensino prioritária dos Institutos Federais de Educação (IFs), visto que a Lei nº 11.892/2008, que instituiu os IFs, define em seus artigos 7º e 8º que a prioridade da oferta seja na forma de cursos integrados. A proposta almejada pelos IFs é de oportunizar a formação profissional e a formação cidadã de forma orgânica e unitária, sendo central nessa proposta o trabalho como princípio educativo e a integração entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura para a formação integral dos sujeitos, visando proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas e fornecer subsídios para o exercício autônomo e crítico das profissões.

Mesmo sendo o Ensino Médio obrigatório aos menores de idade, por fazer parte da Educação Básica, e ainda que os cursos de EMI nos Institutos Federais figurem entre as melhores notas nos ranqueamentos que pretendem avaliar a qualidade educacional, relatórios (TCU, 2013; Gallindo, 2018) apontam taxas significativas de evasão estudantil e baixo número de formandos nessa forma de educação. Estas evidências, aliadas à experiência em acompanhar estudantes do EMI na atuação em Equipe da Coordenação Pedagógica de um campus do IF no interior do estado de Santa Catarina, despertou a inquietação em desenvolver uma pesquisa para analisar as concepções de estudantes e professores(as) do ensino médio integrado acerca de aspectos que favoreçam a permanência e o êxito estudantil.

Compreende-se que as concepções e crenças constituem-se ao longo da vida das pessoas, no seu contato com o mundo e na interação social e tendem a perdurar ou autopropetuar-se (GUIMARÃES, 2010). De acordo com Lima (2007, p. 3), as concepções “caracterizam-se como algo sempre atualizado pela situação vivida, [...] pela busca constante de mobilização do aporte de saberes que o sujeito detêm, adaptando-o à situação vivenciada”.

André (2010) destacou que a análise crítica de representações e das concepções de professores colaboram para encontrar formas de transformá-las na direção desejada, desde que tais análises se relacionem aos processos de aprendizagem da docência e seus efeitos na sala de aula, o que explica nossa opção por ouvir estudantes e professores(as) buscando desenvolver os seguintes objetivos específicos: (1) Compreender aspectos considerados relevantes pelos professores e estudantes para a permanência e êxito nos cursos; explorando aspectos pessoais e contextuais e (2) Inferir aproximações e distanciamentos entre as concepções de professores e estudantes acerca dos aspectos levantados em relação à permanência e êxito estudantil.

A escolha metodológica para compreender as concepções dos professores e estudantes do EMI sobre permanência e êxito escolar privilegiou uma abordagem qualitativa, cuja coleta de dados em campo ocorreu por meio de entrevistas individuais com estudantes em final de curso técnico integrado (a partir da 4ª fase/semestre) e professores destes cursos. Todas as entrevistas foram realizadas por meio da plataforma virtual Google Meet, pois ocorreram no período pandêmico de SARS-COV-19, em contexto de isolamento social e atividades remotas de ensino, mediadas por atividades não presenciais (ANPs). Com autorização prévia dos participantes e/ou de seus responsáveis, as entrevistas foram gravadas e a pesquisa seguiu os trâmites aprovados pelo Comitê de Ética, via plataforma Brasil. Participaram da pesquisa 12 professores(as) e 14 estudantes.

De acordo com a perspectiva de Paranhos et al (2016), combinamos diferentes métodos para analisar os resultados, utilizando a Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2021); buscando extrair o melhor de cada técnica para responder às questões da pesquisa. Ao assumir a proposta de Análise de Prosa de Marli André (1983), trabalhou-se com tópicos e temas que foram gerados a partir da averiguação dos dados, em vez de partir de um sistema pré-especificado de categorias. André (1983) sustenta que esta técnica possibilita organizar os dados sem recair em reduções do material à categorias previamente definidas e sem fragmentar as informações em termos de ocorrências de conteúdos ou categorias.

Ao serem questionados sobre aspectos que consideram que podem contribuir para a permanência e êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado, os professores(as) identificaram muitos pontos, dando ênfases diferentes para cada um deles, de acordo com suas concepções individuais, distribuídas em três tópicos centrais identificados como: (1) ações institucionais; (2) ações dos professores e (3) sugestões elencadas para melhorar a permanência e êxito estudantil. Dentre as ações institucionais, foram expressivas quantitativamente as menções a projetos de extensão; viagens, atividades integrativas, jogos e feiras e auxílio financeiro. Já no tópico ações dos professores, encontramos relatos que realçaram a abertura, proximidade, diálogo e empatia e também a importância dos horários de atendimento extraclasse do professorado para fomentar a permanência e êxito estudantil.

Ranghetti (2013) discorreu sobre o sentido e significado da relação pedagógica no processo de educação formal, o que nos ajuda a compreender o papel que essa postura de acolhimento e dialogicidade pode significar na relação pedagógica. A autora sustenta que as atitudes dos professores afetam a construção da relação que se constroi entre os sujeitos e o conhecimento.

No que tange às concepções sobre permanência, destaca-se a reflexão de P5, que parece resumir e englobar em larga medida concepções declaradas tanto por estudantes quanto por docentes: *“O que eu imagino que influencia, (...) o que pode causar uma maior permanência e êxito, acho que é a empatia do professor com o contexto do aluno (...)”*. (P7)

Ao serem convidados a apresentar sugestões para melhorar a permanência e êxito dos estudantes, oito dos doze professores entrevistados mencionaram a importância de reafirmar e/ou fortalecer vínculos e a relação professor-aluno. Cerca de metade dos professores(as) também sugeriu ampliar bolsas e incentivar alunos a participarem de projetos e ampliar/manter os horários de atendimento extraclasse. Outros temas mencionados como sugestão

para melhorar a permanência e êxito estudantil foram: ampliar espaços de diálogos e debates; aproximar-se da comunidade dos alunos; discutir questões profissionais e fortalecer estágios; reformular projetos pedagógicos de curso, atentar às reprovações, investir em formação continuada dos docentes. Três professores entrevistados responderam que já se faz tudo que é possível pela permanência e êxito dos estudantes e não apresentaram novas sugestões: “*Eu acho que não é problema nosso...é um processo natural...*”(P10)

Notou-se na análise das entrevistas dos professores o esvaziamento de argumentos e aportes de metodologias de ensino e da didática, parecendo que os docentes se alijam dos processos de exclusão escolar dos estudantes, atribuindo centralidade aos projetos e às bolsas concedidas como fortes aspectos para a promoção da permanência; e também alinhando-se com discursos da ideologia do apreenderismo (Biesta, 2012); em detrimento da relação ensino-aprendizagem.

Em adendo a estas análises, acrescentamos ainda outra ausência e silenciamento, constatada por meio da não reivindicação de políticas públicas para a permanência estudantil. Em um contexto de cortes e “direitos em ruínas”, presente no contexto do momento da coleta de dados, o direito à Educação, que é usurpado dos estudantes que não conseguem permanecer, não foi resgatado pelos professores. Nesse sentido, resta a questão: como os professores da EBTT poderiam estar comprometidos com a formação política e omnilateral dos(as) estudantes se seus discursos silenciam questões políticas tão importantes?

Ao serem questionados sobre aspectos que consideram que podem contribuir para a permanência e êxito estudantil no Ensino Médio Integrado (EMI), os estudantes identificaram muitos pontos, dando ênfases diferentes para cada um deles, sendo possível organizá-los em 4 tópicos centrais identificados como: (1) ações institucionais; (2) ações dos professores (3) ações dos colegas e (4) reconhecimento social da formação

A subcategoria que apareceu em maior frequência está incluída no tópico denominado “ações dos professores”, caracterizada pelas verbalizações acerca de “abertura e proximidade, vínculo, empatia e acolhimento do professor”. A referência a este aspecto, se computada junto às respostas diante do questionamento sobre sugestões para melhorar a permanência estudantil, foi mencionada unanimemente pelos(as) estudantes entrevistados(as). De acordo com Morandi (2011), a relação pedagógica enquanto situação humana, pressupõe a dimensão ética e é alçada pela intenção pedagógica, caracterizando-se como um encontro de afetos e cognições para a construção de saberes.

Ademais, as categorias que apareceram com maior frequência nos relatos dos(as)

estudantes foram categorias que remetem ao diálogo, partilha, troca. Dentre as ações institucionais reconhecidas, destacaram: viagens, atividades integrativas, jogos, feiras, discussões, oficinas e rodas de conversas. Todas estas atividades em essência remetem ao contexto que envolve *COM*partilhar, destacamos a expressão “com”, por serem, em essência, atividades que se desenvolvem *COM* outros sujeitos, e não isoladamente. Esta constatação também foi evidenciada na pesquisa de Almeida, Pereira e Rôças (2020) em que a maioria dos estudantes do EMI atribuiu maior importância a variáveis ligadas à necessidade de reconhecimento e de afeto por parte do professor, em sobreposição a questões de didática ou metodologias adotadas.

Nesse sentido, os(as) estudantes entrevistados(as) pela nossa pesquisa, destacaram também os momentos de atendimento extraclasse *COM* seus professores, aspecto que os próprios docentes também valorizaram quando discorreram sobre aspectos que concebem ser impactantes na permanência estudantil. As análises de Amado *et al* (2009) também confluem nesta direção, revelando que a necessidade de fomentar um clima socioafetivo positivo entre os alunos (capacidade para trabalhar em grupos, solidariedade, entreaajuda, aceitação do diferente, consciência da incompletude dos indivíduos e dos saberes) desponta como necessária e urgente, demandando forte investimento da formação de professores neste domínio.

Importa destacar também, o aparecimento da categoria “Ensino de Qualidade”, apontada pelos(as) estudantes como propulsora da permanência e êxito estudantil. As professoras e professores não fizeram reconhecimento explícito de questões concernentes ao ensino, ou mesmo à práticas pedagógicas como aspectos relacionados à permanência estudantil.

Em síntese, há convergências e divergências entre as concepções apresentadas por estudantes e professores acerca da permanência e êxito estudantil. Estudantes apresentaram maior coesão e consistência na argumentação em defesa de uma concepção de educação baseada na dialogia, na troca e na construção mediada *COM* outrem. Parece que estudantes já reconhecem alguns espaços como rodas de conversa e oficinas. E os professores, onde discutem sua formação? Em que espaços?

Nossas análises concluem que é premente fomentar a formação política tanto para professores, como para estudantes para que a permanência e êxito estudantil sejam discutidas e buscadas com fundamentos críticos, reflexivos, emancipatórios e alinhados com a garantia do direito à educação básica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rodrigo dos Santos; PEREIRA, Marcus Vinicius, RÔÇAS, Giselle. Pelo não silenciamento – a voz dos alunos de Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Rio de Janeiro. *In: CRUZ SOBRINHO, Sidnei; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro. Educação profissional integrada ao ensino médio Reflexões na Educação*, v. 8. João Pessoa: IFPB, 2020, p. 837-877.
- AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2. ed., 2014.
- AMADO, João *et al.* O lugar da afectividade na relação pedagógica: contributos para a formação de professores. **Revista de Ciências da Educação**, n. 08, jan.-abr. 2009, p. 75-86.
- ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cad. Pesq.**, São Paulo (45), p. 66-71, 1983.
- ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Revista de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul –PUCRS**. Porto Alegre, v. 33, n. 03, , p. 174-181, set./dez. 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70 Lda, 2021.
- BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. Tradução de Teresa Dias Carneiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 147, p. 808-825, dez. 2012. (Originalmente publicado em *Educational Assesment, Evaluation e Accountability*, v. 21, n. 1, p. 33-46, fev. 2009).
- GALLINDO, Erica. **Análise de evasão da rede federal**. 2018. Disponível em: <https://public.tableau.com/profile/ericagallindo#!/vizhome/20170218AnliseEvasoRF/Painel>. Acesso em: 05 mar. 2019.
- GUIMARÃES, Henrique Manuel. Concepções, crenças e conhecimentos – afinidades e distinções essenciais. **Quadrante**, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 81-102, 2010.
- LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. As concepções/crenças de professores e o desenvolvimento profissional: uma perspectiva autobiográfica. **Revista IberoAmericana e Educación**, n. 43/7, p. 01-8, 2007.
- MORANDI, Frank. Relação Pedagógica. *In: VAN ZANTEN, Agnès (org). Dicionário de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 693-698.
- TCU. Tribunal de Contas da União. **Relatório da Auditoria Operacional da Rede Federal de Educação Profissional**. Data da Sessão: 13/3/2013. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jspinline=1&fileId=8A8182A14D92792C> em: 02 mar. 2018.